

Editorial

VIVER MAIS

O Homem é um ser privilegiado. Nascido da Terra, logo que foi criado tornou-se criador. Depois de o haver gerado é, ela própria, mas agora já tornada Mundo com o milagre do Homem, que não pôde deixar de prescindir da inteligência criadora com que nasceu dotado. Que seria, na verdade, da humanidade se o engenho humano constantemente não estivesse entregando ao Mundo novas realizações? Não seria o sofrimento e a fome e talvez mesmo a sua morte?

Participar na criação do Mundo é um privilégio do Homem. Talvez por isso criar é a tarefa que mais o accontenta: nenhuma outra lhe enche tanto o coração de alegria; nenhuma outra lhe mostra melhor a estatura da sua personalidade; nenhuma outra o eleva tão junto da Divindade, de que é imagem. Mesmo quando criar o obriga a esforços penosos, mesmo em tal caso, o seu coração baterá contente, todas as penas morrendo afogadas no sentimento de «missão bem cumprida» presente em toda a acção criadora.

Mas a vida do homem é breve. O tempo que dispõe para criar é por isso reduzido. Não o poupar seria insensato, tanto mais que se há coisa irrestituível é o tempo. Lá diz Vieira: «a fazenda pode restituir-se; a fama ainda que mal, também se restitui, o tempo não tem restituição alguma».

De acordo com esta realidade os responsáveis que exercem posições de comando têm por dever esforçar-se para que a vida social seja organizada em modos que o máximo

do tempo de vida o possam os homens ocupar em acções de criar.

É logo a partir de criança que o tempo deve ser poupado. Tenha-se presente que o que em criança for poupado será acrescido à vida em adulto. Visando este propósito deve-se desde novos cuidar de contrariar a natural tendência dos homens de se tornarem, por preguiça, espectadores do Mundo e ajudá-los através duma educação dada em forma aliciante e alegre a que eles ao invés, se apresentem activos participantes da sua criação.

No aspecto restrito do aproveitamento do tempo, em si, têm particular importância os horários de trabalho. Na verdade o rendimento da vida social é condicionado por estes e muitos foram estabelecidos segundo necessidades actualmente ultrapassadas de modo que desperdiça tempo que poderia com vantagem ser distraído para a acção.

Todo este magno problema do tempo que a vida consente que os homens disponham para criar deve merecer o maior cuidado daqueles a quem incumbe a organização da vida das gerações futuras.

Viver mais para criar mais, tal deve ser a divisa desses responsáveis, particularmente se forem cristãos conscientes da missão que lhe foi destinada pelo Criador, de serem coadjuvantes com ele na criação deste Mundo constantemente em devir.